

B5 - Áreas alagadas

Um alagado é definido como qualquer área coberta de água doce, salobra ou salgada rasa durante, pelo menos, uma parte do ciclo anual, fazendo com que os seus solos sejam saturados de água continuamente ou durante parte do ano. O fator-chave que determina a produtividade e a composição de espécies da comunidade do alagado é o hidroperíodo, ou seja, a periodicidade das flutuações do nível da água (Odum, 1988).

O Brasil possui uma das maiores extensões de zonas úmidas do mundo, de acordo com a Lista Ramsar (http://www.ramsar.org/about_brazil_p.htm). Para efeitos da Convenção sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional (Ramsar, 1971), da qual o Brasil é signatário, as zonas úmidas são definidas como áreas de pântanos, charco, turfa ou água; naturais ou artificiais; permanentes ou temporárias; com água estagnada ou corrente, doce, salobra ou salgada; incluindo áreas de água marítima com menos de seis metros de profundidade na maré baixa (art. 1º, Convenção de Ramsar, 1971) (BDT, 1999).

Banhados são áreas alagadas, permanente ou temporariamente, conhecidos na maior parte do país como brejos. São também denominados de pântanos, pantanal, charcos, varjões e alagados, entre outros, sendo possível identificar algumas características comuns, como a presença de água rasa ou solo saturado de água, acúmulo de material orgânico proveniente da vegetação e presença de plantas e animais adaptados à vida aquática (BDT, 1999).

Nos sistemas lagunares, estuarinos e deltaicos, os banhados ocorrem associados aos mangues, nas áreas mais internas (continentais). As macrófitas aquáticas são os vegetais que melhor caracterizam os banhados por serem adaptados a ambientes alagados, desempenhando um papel fundamental nos ecossistemas lóticos e lênticos, por servirem, na maioria das vezes, como abrigo, refúgio e fonte de alimento para a fauna aquática.

As macrófitas, que podem ser flutuantes ou permanecer total ou parcialmente submersas em água doce ou salobra, possuem componentes fotossintetizadores, permanentes ou temporários.

Normalmente, as plantas aquáticas têm uma distribuição mais ampla do que a maioria das plantas terrestres. Isto é decorrente da pequena variação sofrida

pelos fatores do ambiente aquático, o que possibilita uma ampla distribuição fitogeográfica das macrófitas aquáticas, favorecendo a existência de muitas espécies cosmopolitas (BDT, 1999).

Marismas e brejos constituem comunidades que apresentam, principalmente, vegetação herbácea perene, sendo observada, ainda, a presença de alguns arbustos, ao contrário dos manguezais, que possuem, basicamente, espécies vegetais arbóreas (Costa & Davy, 1992 *apud* Schaeffer-Novelli, 1999). Por estarem sob influência das variações diárias das marés locais, estes ambientes estão sujeitos a rápidas variações de salinidade, temperatura, e profundidade da água. A salinidade e a extensão de inundação (até onde a água do mar "entra" no continente) irá determinar a flora e a fauna ali encontradas. Nestes ambientes predominam as espécies de *Spartina* sp., *Scirpus* sp., *Paspalum* sp. e *Tifa* sp.

Os marismas constituem um dos mais produtivos ecossistemas costeiros, notoriamente aqueles dominados pela gramínea *Spartina*. A produtividade dos marismas é controlada pela amplitude das marés, pela salinidade, pelo grau de inundação, pela disponibilidade dos nutrientes e pela temperatura. Tais fatores determinam um ciclo sazonal de desenvolvimento das espécies de cobertura vegetal dos marismas (Pereira & Soares-Gomes, 2002).

Os brejos estão presentes ao redor das lagoas, rios e canais, assim como nas áreas de Tabuleiros, que apresentam o relevo um pouco mais acidentado, nas zonas de convergência da drenagem natural dos terrenos, onde o lençol freático aflora nos períodos de chuva.

Na área de influência do empreendimento, principalmente na região do entorno do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (entre os municípios de Macaé e Quissamã, ocorrem grandes áreas formadas por brejos, onde ocorre uma vegetação natural característica, na qual predominam arbustos integrados com espécies rasteiras e algumas espécies arbóreas.

De um modo geral, os brejos se formam em áreas baixas, onde há convergência do fluxo da drenagem natural dos terrenos, fazendo com que, por muitas vezes, o lençol freático aflore na superfície do solo. Os brejos podem se formar, ainda, em áreas próximas aos rios e lagoas, mais precisamente nas suas zonas de transbordamento (várzeas), funcionando como reservatório natural de água para estes corpos hídricos.

Nas imagens a seguir podem ser observados terrenos alagados na região de Barra do Furado (Quissamã), conforme pode ser observado na Figura II.5.2-33.



Figura II.5.2-33 - Área alagada localizada em Barra do Furado. Fonte: HABTEC (julho/2003).